



PESSOAS SEM-RELIGIÃO NA PAISAGEM RELIGIOSA NACIONAL E INTERNACIONAL

PEOPLE WITHOUT RELIGION IN THE NATIONAL AND INTERNATIONAL RELIGIOUS LANDSCAPE

PERSONAS SIN RELIGIÓN EN EL PAISAJE RELIGIOSOS NACIONAL Y INTERNACIONAL

Claudia Danielle de Andrade Ritz *

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.

Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: claudiaritz7@gmail.com

ORCID: [0000-0002-1779-2329](https://orcid.org/0000-0002-1779-2329)

RESUMO

No Censo 2010, os *sem-religião* correspondiam a 8,04%, ou seja, cerca de 15 milhões de pessoas. Os sem-religião são integrados por ateus, agnósticos e sem-religião sem religião, este último designado neste estudo por sem-religião com crença. Neste artigo, objetivamos apresentar alguns dados sobre o fenômeno dos sem-religião no contexto nacional, global e em alguns países específicos, a saber, Portugal, França e Uruguai. Para tanto, apresentamos dados de algumas variáveis do perfil predominante das pessoas sem-religião, o que favorecerá as reflexões qualitativas sobre o fenômeno, cujo intuito não é comparar, mas notar especificidades e similaridades deste fenômeno tão complexo e heterogêneo. A metodologia utilizada foi mista, composta por pesquisas bibliográficas, análises dos dados do Censo 2010, da *Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life: The Global Religious Landscape* (2012) e da pesquisa de campo realizada em setembro de 2010 com discentes da PUC Minas, mediante questionário estruturado digital. Concluímos pela predominância do fenômeno dos sem-religião entre a juventude urbana. Dependendo do país, há recorte de gênero, escolaridade e renda. No cenário nacional e transnacional, observamos a ocorrência de movimentações na paisagem religiosa e remodelações nos vínculos religiosos.

Palavras-chave: sem-religião; memória; urbanização.

ABSTRACT

In the 2010 Census, those 'without religion' corresponded to 8.04%, that is, around 15 million people. Those without religion are made up consist of atheists, agnostics and those with no religion without religion, the latter referred to in this study as no religion with belief. In this article, we aim to present some data on the phenomenon of those without religion in the national, global context and in some specific countries context, namely, Portugal, France and Uruguay. To this end, we present data on some variables of the predominant profile of people without religion, which will

* Doutorado em Estudos da Religião pela Universidade Católica Portuguesa. Doutorado e mestrado em Ciências da Religião, bacharelado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

favor qualitative reflections on the phenomenon, the aim of which is not to compare, but to note specificities and similarities of this complex and heterogeneous phenomenon. The methodology used was mixed, consisting of bibliographical research, analysis of data from the 2010 Census, the Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life: The Global Religious Landscape (2012) and field research carried out in September 2010 with PUC Minas students, using a structured digital questionnaire. We conclude by for the predominance of the phenomenon of those without religion among urban youth. Depending on the country, there is a breakdown of gender, education and income. On the national and transnational scene, we observe the occurrence of movements in the religious landscape and remodeling in religious ties.

Keywords: non-religion; memory; urbanization.

RESUMEN

En el censo de 2010, los sin religión correspondían al 8,04%, es decir, alrededor de 15 millones de personas. Los que no tienen religión están compuestos por ateos, agnósticos y aquellos que no tienen religión sin religión, estos últimos denominados en este estudio como sin religión con creencia. En este artículo pretendemos presentar algunos datos sobre el fenómeno de los sin religión en el contexto nacional, global y en algunos países específicos, a saber, Portugal, Francia y Uruguay. Para ello, presentamos datos sobre algunas variables del perfil predominante de personas sin religión, que favorecerán reflexiones cualitativas sobre el fenómeno, cuyo objetivo no es comparar, sino señalar especificidades y similitudes de este fenómeno complejo y heterogéneo. La metodología utilizada fue mixta, compuesta por investigación bibliográfica, análisis de datos del Censo de 2010, Forum on Religion & Public Life: The Global Religion Landscape del Pew Research Center (2012) e investigación de campo realizada en septiembre de 2010 con estudiantes de la PUC, mediante un cuestionario digital estructurado. Concluimos por el predominio del fenómeno de los sin religión entre los jóvenes urbanos. Dependiendo del país, hay un desglose por género, educación e ingresos. En el escenario nacional y transnacional, observamos la ocurrencia de movimientos en el panorama religioso y remodelaciones en los vínculos religiosos.

Palabras Clave: sin religión; memoria; urbanización.

1 INTRODUÇÃO

A identidade religiosa é parte da identidade pessoal do indivíduo¹ (Hall, 2019), e, por isso, decidimos por utilizar identificação religiosa e não autodeclaração religiosa. A memória religiosa (Halbwachs, 2006) dialoga com a identidade religiosa, mas não se limita à atual e vigente identificação religiosa do indivíduo. As pessoas jovens, autônomas e urbanas, somam a maioria que se identifica como sem-religião no Brasil, conforme dados do Censo. Essas são características similares àquelas evidenciadas também em estudos sobre o fenômeno dos sem-religião em outras nações, ressalvadas obviamente as peculiaridades de cada sociedade, cultura e povo. A metodologia utilizada foi exploratória e mista, quantitativa e qualitativa, abrangendo pesquisas bibliográficas e de campo, mediante aplicação de

¹ Neste estudo, ao utilizarmos o termo indivíduo, estamos nos referindo à pessoa, não a um determinado gênero.

questionário estruturado (Marconi; Lakatos, 2012) digital², contendo 40 questões, aplicado em setembro de 2020, com a participação de jovens universitários da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que são discentes da graduação matriculados na disciplina de Cultura Religiosa e pesquisadores da Pós-Graduação em Ciências da Religião. A participação foi facultativa, voluntária e gratuita. Contamos com (75a)³ participantes, equivalentes a 100% da nossa amostragem que não foi probabilística, ou seja, não representativa estatisticamente e contemplou *determinado grupo de indivíduos*, como aduzem Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2012, p. 42).

A pesquisa de campo transcorreu com a juventude urbana e universitária, que se identificou como *eu sou sem-religião, mas tenho crenças religiosas*, correspondente a 23% (17a) dos participantes e segundo maior percentual de identificação religiosa. O nosso objetivo, no presente texto, é apresentar dados do fenômeno dos sem-religião no Brasil, a partir dos referenciais teóricos e do Censo 2010 e, por meio da pesquisa de campo, verificar aspectos relativos ao fenômeno dos sem-religião a partir das pessoas que se afirmam sem-religião. Além disso, fornecer os dados dos sem-religião em Portugal a partir da investigação de Alfredo Teixeira (2018), na França com a pesquisa de Sylvette Denèfle (1997) e no Uruguai a partir do estudo de Néstor da Costa (2003), para uma melhor compreensão do fenômeno no contexto nacional e internacional. A escolha destes países se justifica pela localização geográfica e história religiosa. Será possível perceber peculiaridades do fenômeno nos respectivos contextos e também algumas similaridades. Nesse sentido, a abordagem será principalmente sobre alguns dados sociorreligiosos, os quais favorecerão as reflexões sobre o fenômeno que é transnacional.

2 O FENÔMENO DOS SEM-RELIGIÃO NO BRASIL: APONTAMENTOS A PARTIR DO CENSO 2010 E DA PESQUISA DE CAMPO NA PUC MINAS

Embora o fenômeno dos sem-religião tenha despontado com percentual significativo nos últimos Censos, os estudos sobre a temática são relativamente recentes no Brasil. Alberto Antoniazzi (2004, p. 37), ao analisar os dados do Censo 2000, indicava que a categoria sem-religião era *pouco conhecida e pouco estudada*. É possível perceber nas notícias recentes na mídia⁴ um destacado interesse nos jovens que se afirmam sem-religião,

² Parecer consubstanciado do CEP nº 4.264.447, expedido em 8 de setembro de 2020, CAAE: 4706819.4.0000.5137.

³ A designação (75a), corresponde ao número absoluto de participantes.

⁴ Para entrevista sobre o fenômeno dos sem-religião, veja:

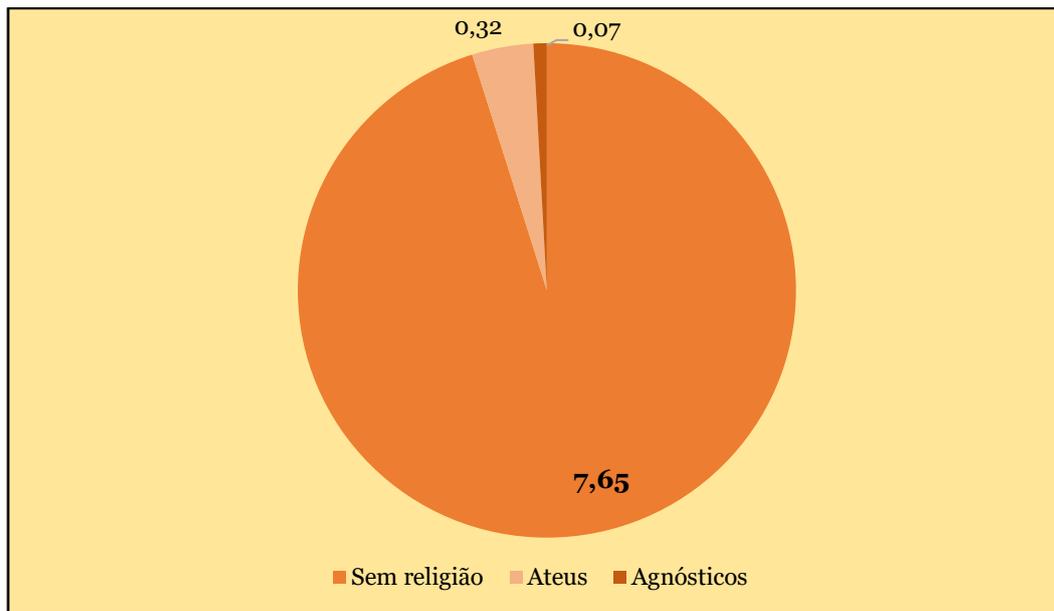
evidenciando um interesse público e uma demanda social para melhor compreensão dessa significativa movimentação do campo religioso brasileiro que se mostra também na cena pública e política do país. Entretanto, no meio acadêmico, o fenômeno dos sem-religião ainda parece configurar como algo pontual⁵, marginal às tradições religiosas e obviamente pouco compreendido. Uma das tarefas deste artigo é proporcionar visibilidade ao fenômeno que é nacional, transacional e global.

Claudia Danielle de Andrade Ritz e Flávio Senra (2022), no artigo *Pessoas sem religião com crenças: considerações sobre o fenômeno religioso dos sem religião* apresentam algumas pesquisas sobre o fenômeno. Outrossim, Claudia Danielle de Andrade Ritz (2023d) apresenta, na sua tese de doutorado *Eu sou sem religião com crença: a fragilização da herança religiosa e a conservação da crença como elo de memória* um breve estado da arte sobre teses, dissertações, obras e artigos no cenário nacional e internacional, demonstrando a capilaridade do fenômeno dos sem-religião na paisagem religiosa global e a demanda por uma melhor compreensão, haja vista ser complexo e heterogêneo. No Censo Religioso de 2010, na categoria sem-religião, temos os subgrupos ateus, agnósticos e sem-religião sem religião. A subdivisão promovida pelo Censo 2010⁶ permitiu, dentre outros, a apuração do percentual que cada um desses subgrupos, que integram os sem-religião (8,04%). Para melhor compreensão da composição e da representatividade intrínsecas à categoria do Censo *sem-religião*, temos o gráfico seguinte.

<https://edicaodobrasil.com.br/2022/05/27/numero-de-pessoas-sem-religiao-no-brasil-tem-se-mostrado-significativo/>.

⁵ No Brasil, destacamos o Grupo de Pesquisa da PUC Minas com pesquisas sobre o fenômeno dos sem-religião, como também é possível notar alguns trabalhos da PUC Goiás.

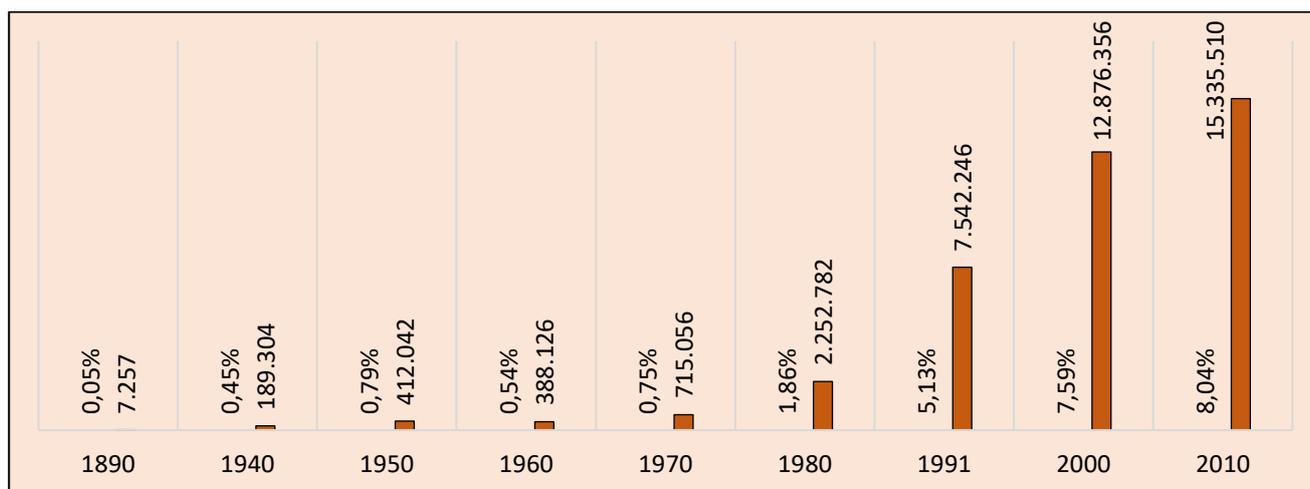
⁶ No Censo 2010, os percentuais dos indivíduos que não tinham uma posição definida foram, então, anotados à parte do grupo dos sem-religião. A declaração desses indivíduos está distribuída desta forma: Não determinada e múltiplo pertencimento: 0,34%; Não determinada e múltiplo pertencimento - Religiosidade não determinada ou mal definida: 0,33%; Não determinada e múltiplo pertencimento - Declaração de múltipla religiosidade: 0,01%; Não sabe: 0,1%; Sem declaração: 0,02%.

Gráfico 1 – Composição (%) da categoria sem-religião no Brasil (2010)

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Censo 2010.

Conforme o gráfico, o subgrupo sem-religião sem religião, ou seja, sem-religião sem religião com crença, soma 7,65% e conglobera o maior percentual da categoria sem-religião. Essa identificação religiosa, sem-religião com crença, foi cunhada por Claudia Ritz (2023d) a partir da pesquisa de campo realizada na tese de doutorado, quando pessoas se afirmavam sem-religião mas conservavam crenças religiosas, este é o escopo deste artigo. Os ateus somam 0,32% e os agnósticos correspondem a 0,07% de identificações religiosas, minorias das pessoas sem-religião. O fenômeno dos sem-religião e o respectivo crescimento ao longo das décadas é apresentado no gráfico seguinte, o qual compreende o período de 1890 a 2010, em números absolutos e percentuais, revelando o fenômeno em movimento no país, principalmente nas décadas de maior urbanização Ritz (2023b).

O processo de desinstitucionalização e individualização da crença é notado especialmente no contexto da modernidade, na mobilidade que fragiliza o fio de memória dos descendentes da fé, como assevera Danièle Hervieu-Léger (2005a; 2005b). Na pesquisa de Ritz (2023d), temos a constatação de um processo de fragilização da herança religiosa com a conservação de crenças nas pessoas que se identificam como sem-religião com crença. No gráfico seguinte, podemos observar o crescimento do fenômeno dos sem-religião no Brasil ao longo das décadas.

Gráfico 2 – Sem-religião (% e n. absolutos) no Censo do Brasil (1890-2010)

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Censo 2010⁷.

De acordo com a análise realizada por Ritz (2023d), até 1950, os sem-religião eram compostos por indivíduos que se autodeclaravam sem-religião e por aqueles que não tinham precisão em relação à religião. Contudo, no “Censo 1960 ocorreu uma redesignação, ou seja, um refinamento para que apenas aqueles indivíduos que se declaravam sem-religião fossem contabilizados nessa categoria⁸” (Rodrigues, 2009, p. 18).

Os sem-religião, em 1950, representavam 0,79% e, em 1960, somavam 0,54%. Em 1970 e 1980, houve crescimento de 0,75% para 1,86%, e, em 1991, o índice avança para 5,13%, resultando num crescimento de 3,27% p.p.⁹ em relação à década de 1890, quando tivemos o primeiro dado censitário, encerrando os dados do final do século XIX e início do século XX. Inaugurando o século XXI, no Censo 2000, o crescimento segue para 2,46% p.p., porém em menor escala que no Censo anterior, de 1991. Comparando o Censo 2010, quando temos 8,04%, com o Censo de 2000, quando somavam 7,59%, o crescimento foi de 0,45% p.p. Isso quer dizer que o fenômeno dos sem-religião continua em crescimento, porém em menor escala (Ritz, 2023d, p. 255).

O fenômeno dos sem-religião é mensurado no Censo pelos dados numéricos, mas extrapola os números, há aspectos nesse fenômeno que ainda estão em processo de

⁷ Após contato com o IBGE por e-mail, recebemos informações, e os primeiros levantamentos com apresentação de dados datou de 1890. A partir de 1890, há acríve até 1950, quando em 1960 há uma aparente redução de sem-religião. Ressaltamos, contudo, que especificamente no Censo 1960 houve uma mudança em relação à composição da categoria *sem-religião*.

⁸ No Censo 2010, os percentuais dos indivíduos que não tinham uma posição definida foram, então, anotados à parte do grupo dos sem-religião. A declaração desses indivíduos está distribuída desta forma: Não determinada e múltiplo pertencimento: 0,34%; Não determinada e múltiplo pertencimento - Religiosidade não determinada ou mal definida: 0,33%; Não determinada e múltiplo pertencimento - Declaração de múltipla religiosidade: 0,01%; Não determinadas: [...]; Não sabe: 0,1%; Sem declaração: 0,02% (Vieira, 2020, p. 50).

⁹ Ponto percentual (p.p.) é o valor absoluto resultante da diferença de duas percentagens. Quando o p.p. resultante é positivo, houve crescimento, quando negativo, houve redução ou decréscimo.

compreensão, e as pesquisas de campo são instrumentos importantes na aproximação das pessoas que vivenciam o fenômeno. Afinal, há dificuldades em captar a informação por razões diversas, sobretudo por não haver uma instituição dos sem-religião, como ocorre com as tradições religiosas. Isto é, a desinstitucionalização religiosa das pessoas sem-religião envolve aspectos subjetivos e objetivos, extrapolando a discussão puramente teórica e quantitativa. Outrossim, a individualização da crença indica que a tutela institucional das tradições é dissolvida no agir e gerir do crer, os quais são assumidos pela própria pessoa.

Na modernidade urbana, a fluidez das pertencças religiosas na atualidade, o trânsito religioso, as múltiplas pertencças, a desinstitucionalização religiosa, a individualização da crença, a supervalorização da autonomia do indivíduo, as reconfigurações identitárias da geração jovem, a urbanização e suas mobilidades inerentes, dentre outros aspectos abordados por (Ritz, 2023a), (Ritz, 2023b), (Ritz, 2023c), (Ritz, 2023d), (Ritz; Senra, 2022), (Rodrigues, 2023), (Ecco; Lemos, 2022), (Camurça, 2017), (Fernandes, 2008), (Novaes, 2013), (Vieira 2020), devem serem considerados nos estudos sobre os sem-religião.

2.1 Pessoas sem-religião no Brasil: as variáveis do Censo 2010

Para uma melhor compreensão do perfil predominante das pessoas sem-religião, o Censo possibilita a verificação das variáveis conforme a autodeclaração religiosa. Assim, apresentamos uma breve síntese das variáveis¹⁰ sexo, idade, raça/cor da pele, nível de escolaridade, renda e localidade da moradia das pessoas sem-religião no Brasil.

Na variável sexo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a maioria da população brasileira era composta por mulheres, com 51,03%, e 48,97% eram homens. No entanto, no que se refere ao grupo dos sem-religião, há inversão: os homens são a maioria (59,23%), e 40,77% são mulheres. Analisando os subgrupos e a variável sexo¹¹, “em todos os subgrupos dos sem-religião, há predominância de homens. Nos sem-religião com crença, a maioria é de homens (58,87%), quando as mulheres somam 41,13%. Entre os ateus, a predominância de homens é de 66,88% e 33,12% de mulheres” (Ritz, 2023d, p. 261).

Temos uma maioria masculina nos sem-religião, o que se repete nos sem-religião com crença. A pesquisadora Ritz (2023d) aborda em sua tese a relação entre gênero e religião e verifica na pesquisa de campo uma maior incidência de trânsito religioso entre as mulheres,

¹⁰ Utilizamos as mesmas designações do Censo para as variáveis.

¹¹ O Censo utiliza a terminologia variável sexo, por isso foi mantida neste texto. Para verificação quanto ao sexo e as autodeclarações religiosas, veja-se: (Mafrá, 2013). Estudos sobre religião e gênero veja: (Nicolini, 2015).

mães dos jovens sem-religião com crença. A constatação de que se trata de um fenômeno mais incidente na juventude decorre da variável etária. A maior concentração dos sem-religião é na faixa etária entre 15 e 39 anos, com preponderância nos indivíduos entre 20 e 29 anos. “A idade média dos sem-religião no Brasil é de 26 anos de idade” (IBGE, 2010)¹². Logo, a juventude agrupa a maioria entre os sem-religião¹³ no país, provocando a reflexão sobre a continuidade da herança religiosa para as gerações vindouras, por meio da transmissão da tradição.

Na variável raças, ou cor de pele, o percentual na população brasileira é de 43,42% de pardos, 47,51% de brancos e 7,52% de negros¹⁴. Entretanto, nos sem-religião, a maior concentração numérica é de pessoas pardas (47,06%) e negras (11,08%), o que não exclui a presença de pessoas brancas. José Álvaro Campos Vieira, analisando essa variável, explica:

No que diz respeito à raça negra, os indivíduos negros registram uma presença de 7,52% no conjunto da população brasileira. Porém, no grupo dos sem-religião aparecem com 11,08%. Isso representa um acréscimo de 3,56 p.p. Posto que a percentagem das raças parda e negra é significativamente maior nos sem-religião de que na população brasileira, conclui-se que o fenômeno dos sem-religião repercute mais nos indivíduos pardos e negros (Vieira, 2020, p. 56).

Pierre Sanchis (2012), refletindo sobre a variável raça, concluiu de maneira semelhante, “entre os sem-religião há nitidamente mais negros e pardos, e menos brancos que a média nacional” (Sanchis, 2012, p. 37). Destarte, é possível afirmar que há maior concentração de indivíduos pardos e negros no grupo dos sem-religião, porque estão em percentuais maiores que a média nacional. “A relação entre raça/cor da pele e religião é uma pauta oportuna que sugere relações com outras variáveis como renda e nível de escolaridade, por exemplo, sobretudo em contexto social de desigualdades” (Ritz, 2023d, p. 266).

Tratando-se da variável nível de escolaridade, constatamos semelhança ao nível de instrução da população brasileira em geral, cuja formação escolar não é predominantemente elevada, afinal, a pauta e o acesso à educação, em nossa compreensão, ainda estão em construção no país. A maior concentração nos sem-religião é de indivíduos sem instrução ou com fundamental incompleto (48,57%), sendo que na população brasileira, indivíduos sem instrução e com fundamental incompleto somam 49,25%, conforme o Censo.

¹² A idade mediana é aquela entre os 50% mais jovens e os 50% mais velhos.

¹³ Religião e juventude têm sido objeto de estudo recorrente. Para compreensão dessa relação na pesquisa realizada na PUC Goiás, veja-se: (Lemos; Souza; Filho, 2018).

¹⁴ O IBGE designa a cor preta ao se referir à raça. Apresentamos neste estudo as nomenclaturas utilizadas pelo IBGE nas variáveis a partir da autodeclaração dos indivíduos.

Predominantemente, não estamos tratando de pessoas com elevada formação escolar que frequenta universidades. “O conhecimento que é adquirido nas universidades não aponta necessariamente para o aumento do número de indivíduos sem-religião no Brasil” (Vieira, 2020, p. 58). Cumpre registrar que, no mesmo sentido, avaliando o nível escolar das três maiores autodeclarações religiosas conforme o Censo, tem-se que: “o grau de instrução dos sem-religião, evangélicos pentecostais e católicos se assemelham, ou seja, há maior concentração de indivíduos analfabetos e com ensino fundamental incompleto” (Novaes, 2013, p. 179). Não obstante, ao analisarmos os dados da pesquisa de campo, Ritz explica que, “nos discursos das pessoas com descrença religiosa, como ateus e agnósticos, há viés de racionalização e menção ao conhecimento científico” (Ritz, 2023d, p. 267). Ocorre similaridade de perfil na variável escolaridade mormente entre católicos, evangélicos e sem-religião com crença.

Considerando a variável renda, os rendimentos dos sem-religião indicam empobrecimento. A renda¹⁵ nominal mensal de mais de 1/2 a 1 salário mínimo¹⁶ agrupa a maioria dos sem-religião (27,87%), mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo totaliza 19,68%; e de 1 a 2 salários mínimos, 19,61%. Essa mesma constatação foi verificada por Antoniazzi em 2004, acerca do Censo de 2000. “Não se trata de uma elite [...], mas predominantemente de pobres [...]” (Antoniazzi, 2004, p. 37).

Na variável localidade, temos a constatação de que o fenômeno dos sem-religião é difuso no Brasil. Entretanto, é possível verificar uma maior concentração na região Sudeste (8,96%), seguida pela Centro-Oeste (8,42%) e Nordeste (8,29%). No Sudeste, temos na proporcionalidade o maior percentual de pessoas que se identificam como sem-religião (46,97%). Em contraponto, no Sul, temos a menor proporcionalidade de sem-religião (8,61%).

O fenômeno dos sem-religião, conforme o Censo, é sobretudo urbano e, por isso, considerar o evento da urbanização é necessário na análise de fragilização da herança religiosa, aspecto observado nas pessoas sem-religião com crença (Ritz, 2023b). Essa mesma tendência de concentração do fenômeno na localidade urbana, parece ter ocorrido na França (Denèfle, 1997), em Portugal (Teixeira, 2013; 2018) e no Uruguai (Costa, 2003), países com presença histórica do catolicismo, contemporaneamente secularizados (Ritz,

¹⁵ Para informação sobre classes sociais, na concepção do IBGE as classes sociais são divididas em cinco: A, B, C, D e E, e o elemento definidor de cada uma é a quantidade de salários mínimos que cada família arrecada ao mês. A = acima de 20 salários mínimos; B = entre 10 e 20 salários mínimos; C = entre 4 e 10 salários mínimos; D = entre 2 e 4 salários mínimos; E = até 2 salários mínimos (Geografia News, 2017).

¹⁶ O salário mínimo vigente em 2010 era de R\$ 510,00.

2023d). No Brasil, o Censo religioso apresenta dados objetivos. A compreensão sobre o fenômeno dos sem-religião, no sentido de aproximação e desvelamento dos aspectos presentes na identificação sem-religião, é corroborada pelas pesquisas com referenciais teóricos e de campo, com dados quantitativos e qualitativos.

2.2 Pessoas sem-religião com crença: jovens universitários e urbanos da PUC Minas

A pesquisa de campo¹⁷, composta por 75 participantes compreendeu discentes da graduação (76%) e discentes da pós-graduação em Ciências da Religião (24%), os quais foram indagados sobre dados socioeconômicos e sobre a própria identificação religiosa (Hall, 2019), indicando um traço identitário assim como recomposição da memória (Hervieu-Léger, 2005a; 2005b) e processos de individualização e desinstitucionalização (Hervieu-Léger, 2015).

Entre as identificações religiosas¹⁸, o segundo maior percentual (23%) foi de pessoas que se disseram sem-religião com crença. Cumpre registrar que agnósticos foram 8% e ateus, 5%. Se considerarmos o grupo sem-religião, a exemplo do Censo, teríamos 36% de pessoas sem-religião. No quadro abaixo, temos uma síntese do perfil predominante das pessoas sem-religião com crença da nossa pesquisa de campo.

Quadro 1 – Síntese do perfil predominante das pessoas sem-religião sem religião com crença

Autodeclaração	n.	Discentes	Idade média	Gênero	Cor da pele ou raça	Estado civil	n. filhos/as	Local da Residência	Renda familiar	Média de moradores residência
Sem religião com crença (SRC)	17 (23%)	Graduação: (76%)	24	M: (24%)	Parda (41%)	Solteiro: (94%)	0	Manaus: (6%)	1 a 3 s.m.: (41%)	4
		Pós-graduação: (24%)		F: (76%)	Branca (35%)	União Estável: (6%)		Região Metropolitana de Belo Horizonte: (35%)	4 a 6 s.m.: (35%)	

¹⁷ Pesquisa realizada por Ritz (2023d).

¹⁸ A primeira posição foi ocupada pela identificação Católica, com 28%, e evangélica foi a terceira, com 17%.

		Outro: (0%)		Outro: (0%)	Negra (24%)	Outro: (0%)		Belo Horizonte: (59%)	Acima de 11 s.m.: (24%)	
--	--	-------------	--	-------------	-------------	-------------	--	-----------------------	-------------------------	--

Fonte: Pesquisa de campo da autora, Ritz (2023d).

No perfil dos sem-religião com crença há preponderância do gênero feminino. Na autodeclaração da cor de pele/raça verificamos predominância de indivíduos pardos, negros e brancos. São na totalidade civilmente solteiros, residentes em áreas urbanas e, economicamente, o rendimento médio mensal familiar é modesto, considerando a média de quatro pessoas por residência. Cumpre registrar, a idade média é de 24 anos de idade, isto é, a juventude urbana, situando o fenômeno num determinado marco geracional.

3 O FENÔMENO DOS SEM-RELIGIÃO NO CENÁRIO INTERNACIONAL: NÃO AFILIADOS

Ponderar sobre o fenômeno dos sem-religião no contexto mundial é oportuno, pois visibiliza e evidencia a presença de pessoas sem-religião no contexto global e propicia uma reflexão mais integrada. Grace Davie (1990) a partir da sua pesquisa e na famosa expressão *crer sem pertencer* ensejou vários estudos posteriores e constatou o campo religioso em movimentação, em transformação. A transformação apontada nos estudos citados era na Europa, mas estudos sobre os Estados Unidos, Canadá, América Latina, dentre outros, também apontam movimentações no campo religioso¹⁹. Ritz (2023d) realiza um breve levantamento que não se propõe exaustivo, mencionando autores e estudos relevantes no cenário internacional, os quais contribuem de maneira significativa para uma melhor compreensão do fenômeno. Esses estudos, sobretudo, abalizam mudanças na paisagem religiosa global e local, situando a religião e a não religião, num cenário de reconfigurações.

Utilizamos neste artigo, os dados da pesquisa realizada pela *Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life: The Global Religious Landscape (2012a; 2012b)*, publicada em 18 de dezembro de 2012 no site Pew-Templeton, a qual considera os dados referentes a 2010²⁰. “Em todo o mundo, mais de oito em cada dez pessoas se identificam com um grupo religioso” (Pew-Templeton, 2012a). “Um total de 84% da população mundial se declara afiliado religiosamente. A estimativa da Pew²¹ é que existam 5,8 bilhões, do total

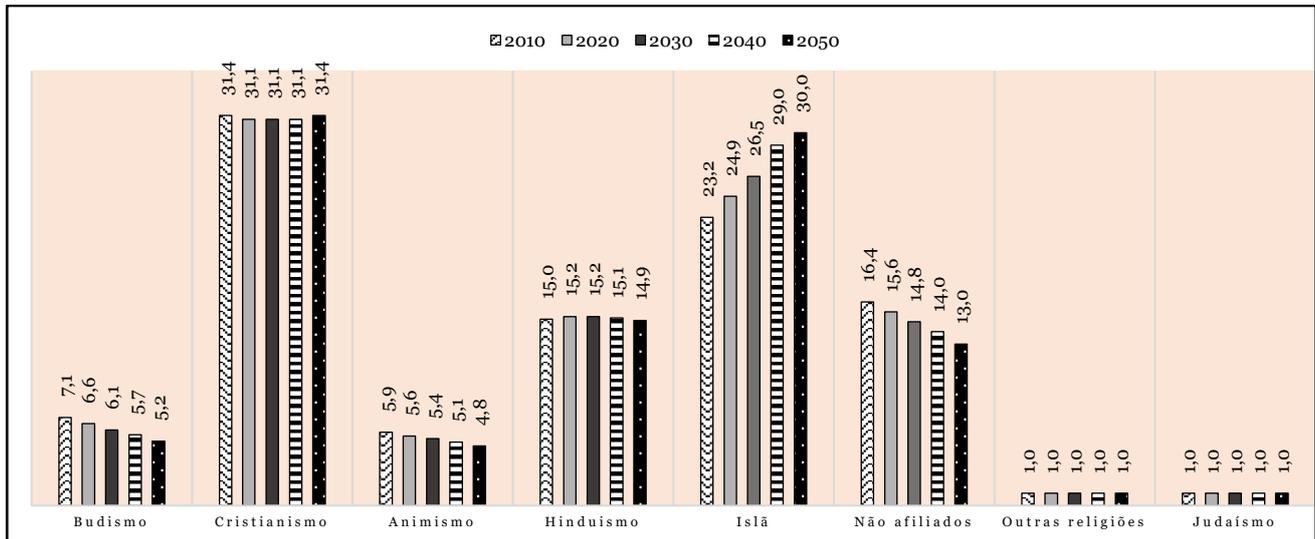
¹⁹ A movimentação religiosa com a afirmação de não afiliação é abordada por autores na década de 1989. Veja-se: (Hill; Zwaga, 1989).

²⁰ Para metodologia utilizada, veja-se: Pew-Templeton (2012c)

²¹ Um estudo demográfico abrangente de mais de 230 países e territórios realizado pelo Fórum sobre Religião e Vida Pública do Pew Research Center.

de 6,9 bilhões, de adultos e crianças religiosamente afiliados, representando 84% da população mundial de 2010²² (Pew-Templeton, 2012a). O gráfico seguinte mostra o cenário religioso global e a projeção de 2010 a 2050.

Gráfico 3 – O cenário religioso global (%), projeção de 2010 a 2050



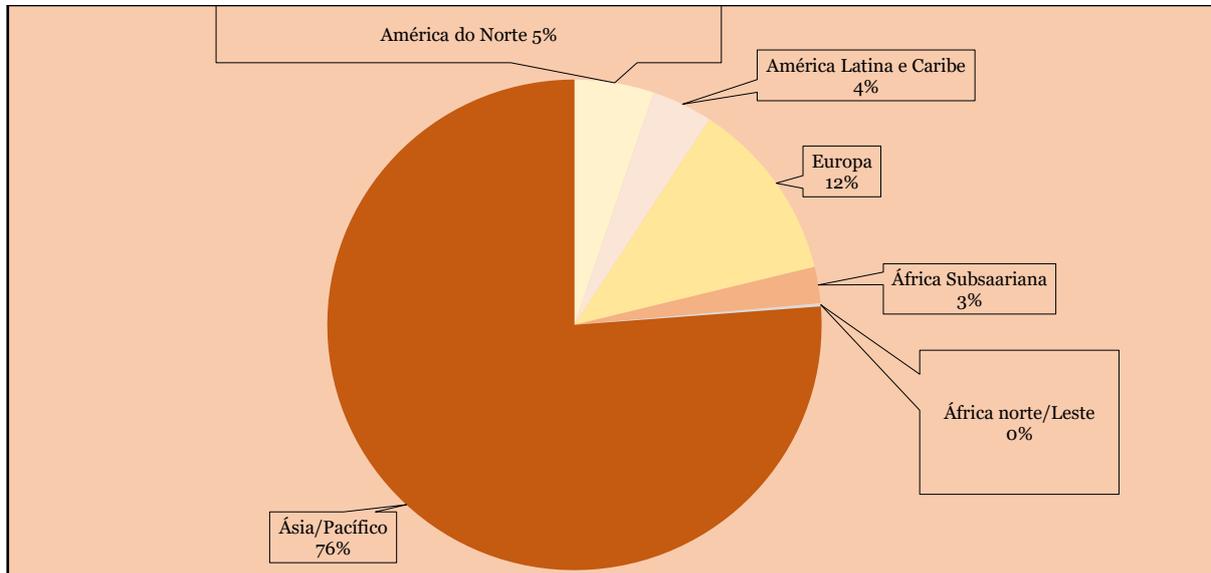
Fonte: Pew-Templeton (2012a).

A análise do gráfico²³, associada a outros aspectos que integram a pesquisa Pew, aponta que o cristianismo, cuja faixa etária média dos membros é de 30 anos, mostra tendência de estabilização na projeção até 2050. A projeção do Islã é de crescimento, e esse é o grupo com menor faixa etária (23 anos). Contudo, em relação aos não afiliados, a projeção é de retração, saindo de 16,4%, em 2010, para 13%, em 2050. Neste artigo, priorizaremos os dados relativos aos não afiliados, os quais representam o fenômeno dos sem-religião. Lembramos que os *não afiliados*, na perspectiva da pesquisa da Pew-Templeton (2012b), incluem ateus, agnósticos e pessoas que não se identificam com nenhuma religião em particular. O gráfico seguinte mostra a distribuição dos não afiliados.

²² “Worldwide, more than eight-in-ten people identify with a religious group. A comprehensive demographic study of more than 230 countries and territories conducted by the Pew Research Center’s Forum on Religion & Public Life estimates that there are 5.8 billion religiously affiliated adults and children around the globe, representing 84% of the 2010 world population of 6.9 billion” (PEW, 2012a).

²³ “Percentages are calculated from unrounded numbers. Figures may not add exactly due to rounding. Populations of less than 10,000 are shown as <10,000. Populations of 10,000 and more are rounded to the nearest 10,000. For definitions of religious groups, see About the Data [As porcentagens são calculadas a partir de números não arredondados. Os números podem não somar exatamente devido ao arredondamento. Populações com menos de 10.000 são mostradas como <10.000. Populações de 10.000 e mais são arredondadas para os 10.000 mais próximos. Para obter definições de grupos religiosos, consulte Sobre os Dados]” (PEW, 2012b, tradução nossa). Publicado em de 18 dezembro de 2012.

Gráfico 4 – Distribuição dos não afiliados no mundo



Fonte: Pew-Templeton (2012b).

Os não afiliados têm participações menores nas demais regiões. Por exemplo, menos de 1% dos que vivem na região do Oriente Médio-Norte da África não são afiliados. As maiores populações de religiosamente não afiliadas fora da China estão no Japão (6%), nos Estados Unidos (5%), no Vietnã (2%) e na Rússia (2%) (Pew-Templeton, 2012b, tradução nossa)²⁴.

Destarte, quando consideramos a população local dos países e o percentual que se declara não afiliado, temos seis países liderando o ranque global, os quais se concentram especialmente na Ásia e no Leste Europeu, conforme Pew-Templeton (2012b): “Existem seis países onde os não afiliados religiosamente constituem a maioria da população: República Tcheca 76% não são religiosos, Coreia do Norte 71%, Estônia 60%, Japão 57%, Hong Kong 56% e China 52%”²⁵. Notamos uma importante concentração de não afiliados em

²⁴ “Although a majority of the religiously unaffiliated live in Asia and the Pacific, only about one-in-five people 21% in that region are unaffiliated. More than one-in-six people in Europe 18% and North America 17% are religiously unaffiliated. The unaffiliated make up smaller shares in the remaining regions. For instance, less than 1% of those who live in the Middle East-North Africa region are unaffiliated. More than six-in-ten 62% of all religiously unaffiliated people live in one country, China. The largest populations of the religiously unaffiliated outside China are in Japan 6% of all unaffiliated, the United States 5%, Vietnam 2% and Russia 2%”.

²⁵ “There are six countries where the religiously unaffiliated make up a majority of the population: the Czech Republic 76% are religiously unaffiliated), North Korea 71%, Estonia 60%, Japan 57%, Hong Kong 56% and China 52%. This report estimates that 16.4% of the total U.S. population (adults and children) was unaffiliated as of 2010. However, recent Pew Research Center surveys found that, as of 2012, 19,6% of U.S. adults are unaffiliated. The different findings reflect both an increase in the percentage of U.S. adults who are religiously unaffiliated and differences between the portion of adults and the portion of children in the

determinadas localidades, como mostrou o gráfico. Na América Latina, embora tenhamos um histórico religioso acentuado, temos 4% de não afiliados. Na Europa, com sua história repleta de conexões com o cristianismo, temos 12% de não afiliados. A análise dos dados mostra que a idade média desses indivíduos não afiliados variará de acordo com a região, o que pode ter relação com o perfil etário populacional do país em análise, no entanto, a idade média dos não afiliados está na faixa etária entre os 20 anos até o final dos 30 anos de idade. Temos uma predominância de pessoas não afiliadas, sem-religião, entre a população jovem, similar ao verificado nos sem-religião no Brasil, indicando uma tendência global.

Sendo assim, a partir dos referenciais teóricos, apresentaremos alguns dados de pesquisas acerca do fenômeno dos sem-religião no contexto internacional. Para tanto, sobre a Europa, abordaremos pesquisas de Portugal e da França, e sobre a América Latina, traremos dados do Uruguai, além dos dados do Brasil apresentados anteriormente.

3.1 Pessoas “crentes sem religião” em Portugal

O pesquisador Alfredo Teixeira (2013; 2018) é o principal referencial teórico sobre o campo religioso de Portugal, especialmente para a compreensão dos *crentes*, designação que podemos considerar equivalente aos sem religião com crença. Helena Vilaça (2013, p. 1) considera que “Portugal continua a ser um país de maioria largamente católica, com indicadores de crença e prática religiosa elevados, comparativamente à maioria dos países europeus”. Steffen Dix (2013) informa que nos últimos anos verificou-se em Portugal um crescimento considerável das pessoas sem religião, especialmente dos *crentes sem religião*²⁶, constituindo numericamente o segundo maior grupo, corroborando o crescimento do fenômeno observado há algum tempo na Europa, embora seja mais recente em Portugal. Os não crentes somam 9,6%, sendo o segundo maior grupo em Portugal. Esse percentual inclui os indiferentes 3,2%²⁷, os agnósticos 2,2% e os ateus 4,1%. Os crentes sem religião somam 4,6% (Ritz, 2023d).

A partir da pesquisa de Alfredo Teixeira²⁸, notamos nos dados uma sociedade portuguesa sobretudo católica, mas com movimentações, sobretudo nas pessoas designadas como *crentes sem religião*, conforme revela o gráfico seguinte.

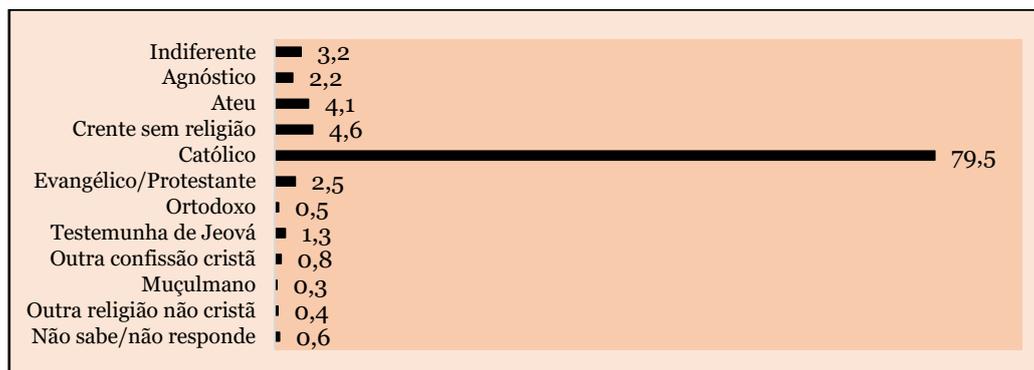
U.S. who are unaffiliated. Slightly higher shares of children than adults are estimated to have a religious affiliation”.

²⁶ Utilizado o termo crente sem religião, como ocorre em Portugal.

²⁷ Sobre o grupo designado por *indiferentes*, não é explicada a sua caracterização, ou seja, a razão de ser contabilizado separadamente dos agnósticos, por exemplo.

²⁸ Alfredo Teixeira, *Identidades religiosas em Portugal* (2013). Teixeira realizou um projeto interdisciplinar delineado por um dos membros do Conselho de Direção, na sequência do trabalho de coordenação do inquérito *Identidades religiosas em Portugal: representações, valores e práticas (2011-2012)*, que foi patrocinado pela Conferência Episcopal Portuguesa.

Gráfico 5 – Identidades religiosas em Portugal (%) (2011)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de Teixeira (2013, p. 4).

Observando as identidades religiosas em Portugal, vemos uma predominância numérica católica (79,5%). Ocupando a segunda posição, temos um percentual de 4,6% de crentes sem religião. Notamos ainda o percentual de ateus (4,1%), de agnósticos (2,2%) e de indiferentes (3,2%). No inquérito realizado por Teixeira em 2012 e publicado em 2013, especificamente na pergunta 30, foi indagado: “Houve algum momento da sua vida em que a sua posição religiosa se modificou?” A resposta *sim* obteve a frequência de 806, ou seja, 21%, enquanto a alternativa *não* obteve a frequência de 2.951, equivalente a 76,9%. Um percentual de 2,1% não soube ou não respondeu. Na verificação da mudança de posição religiosa (se *sim*), indagado na questão 31, a opção 3, “*Passei a ser católico*”, foi a menos frequente, 19 vezes, isto é, apenas 0,5%. Podemos considerar, portanto, que a movimentação na posição religiosa não decorre da conversão ao catolicismo. O crescimento do tecido religioso em reconfiguração é relevante nos crentes sem religião.

No universo dos que não têm religião, todas as categorias apresentam entre 1999 e 2011 um acréscimo percentual: indiferente, 1,7% - 3,2%; agnóstico, 1,7% - 2,2%; ateu, 2,7% - 4,1%; crente sem religião, 2,1% - 4,6%³. Globalmente, o crescimento relativo dos sem religião em relação ao número de católicos é mais pronunciado do que o crescimento do número dos pertencentes a outras denominações religiosas. Isto é particularmente relevante no caso da categoria «crentes sem religião». A hipótese que se avança procura, no crescimento desta posição, uma correlação com a diminuição percentual dos católicos, tendo em conta os dados do estudo de 1999 (Teixeira, 2013, p. 7).

Teixeira (2013, p. 8) investigou as razões da posição religiosa e destacou os três aspectos mais frequentes: “autonomia 21,1%, convicção 33,2% e desinteresse 21,7%.” O pluralismo religioso português está fortemente concentrado na Área Metropolitana de Lisboa (Teixeira, 2018).

[...] Hegemonia católica 54,9%, além de pluralidade religiosa e indivíduos descrentes representados pelos ateus 10%, agnósticos 6,9% e crentes sem religião 13,1%. Mais de metade da população não crente 55,2% encontra-se nesta região. A Área Metropolitana de Lisboa reúne 62,2% dos inquiridos pertencentes a uma denominação protestante. Reúne ainda 51% das Testemunhas de Jeová e 61,5% dos pertencentes a outras religiões. Também nessa região se verifica a percentagem mais elevada de outros cristãos 47,2% e de crentes sem religião 43,5% (Teixeira, 2018, p. 8).

De certo modo, há uma polarização entre o Norte, mais católico (43,6%), e o Sul, com índice católico mais modesto (28,1%) e mais saliência dos crentes sem religião. Ao observarmos as localidades na perspectiva de espaço urbano, rural e semiurbano²⁹ em Portugal, é possível constatar predominâncias de declarações religiosas conforme a área, como ocorre no Brasil. Os dados mostram o predomínio dos crentes sem religião e dos descrentes em áreas urbanas, enquanto o catolicismo prevalece em áreas rurais. Essa é uma constatação na relação entre identificação religiosa e localidade de residência que é similar ao identificado no Brasil em se tratando dos sem religião, cuja concentração é nas áreas urbanas. Na síntese de Dix (2013), a maioria dos crentes sem religião é masculina (60,2%), jovem, urbana, com elevado nível de educação, mas, entre os crentes sem-religião, a escolaridade é menor, afinal, a escolaridade básica alcança 58,8%. Importa dizer que em Portugal, “declarar não ter religião não significa automaticamente ter uma posição indiferente perante assuntos religiosos” (Dix, 2013, p. 80).

Notadamente, os dados predominantes entre os crentes sem-religião – gênero masculino, jovem, urbano, com menor escolaridade – perfazem um perfil que demonstra similaridade aos jovens sem-religião no Brasil. O termo *desafetação*, cunhado por Teixeira (2013), faz-nos lembrar do termo “desafeição” utilizado por Pedro Ribeiro de Oliveira (2012, p. 1247-1248). “Enquanto *desafetação* é a ausência do deixar-se afetar, privilegiando a espontaneidade, *desafeição* nos parece conotar a perda do sentimento que cingia a ‘algo’, porque tratamos a religião enquanto instituição” (Ritz, 2023d, p. 299).

Por fim, “entre os que não pertencem a qualquer religião, o movimento exprime-se, preponderantemente, sob a forma de uma *desafetação* em relação a qualquer religião” (Teixeira, 2013, p. 138).

²⁹ A designação semiurbana é utilizada por Alfredo Teixeira (2013) por isso, a mantivemos na apresentação dos dados. A esta “dimensão de localidade” o autor denomina *geografia das identidades religiosas* (Teixeira, 2013, p. 14).

3.2 Pessoas sem religião na França

Ainda na Europa, apresentamos alguns dados do estudo sobre os sem religião³⁰ realizado na França pela pesquisadora Sylvette Denèfle (1997), na obra *Sociologie de la sécularisation. Être sans religion en France à la fin du XXe siècle*. O termo utilizado para designar em francês foi *sans-religion*, ou seja, o que não se confunde com descrentes, cuja designação adota pela autora é distinta.

No estudo realizado, Denèfle (1997) constata que nas décadas de 1980 e 1990, as pesquisas mostram um aumento importante na proporção de pessoas que se declaram sem religião, variando entre 15% e 35% de todas as respostas da pesquisa realizada. A autora constata ainda que a abrangência é maior nas gerações jovens. A autora observa que os sem religião na França não são avessos à religião, mas deixam de vivenciar a religião no cotidiano, embora sejam herdeiros do cristianismo. A autora verifica, no final do século XX, indícios de dissolução nas referências explícitas a essa tradição, uma identificação sem pertencimento. A mesma questão da identificação sem pertencimento foi objeto de estudo da também socióloga francesa Hervieu-Léger (2003) na obra *Catholicisme, la fin d'un monde*. “Hervieu-Léger aborda o contexto de mudanças na França e considera a interculturação como elemento presente no que designará como um ‘catolicismo frágil’” (Ritz, 2023d, p. 305).

Denèfle constatou que na França os sem religião são pouco estudados, como Antoniazzi (2004) também constatou em relação ao Brasil. As dificuldades se iniciam pela terminologia não consensual. “O que significa ser? Denèfle considera pelo menos dois tipos de situação que podem causar essa escolha: a não pertença institucional de fato a qualquer Igreja e a rejeição de uma pertença anterior a uma religião” (Denèfle, 1997, p. 10, tradução nossa)³¹. Na obra *Les Français sont-ils encore catholiques?*, os autores identificaram que 81% dos franceses se diziam católicos e 15%, sem religião. Denèfle (1997) se dedica à análise desses dados (Guy Michelat *et al*, 1991).

Assim, os homens são mais numerosos do que as mulheres a dizerem que não têm religião 18% para 13%, os jovens mais do que os idosos 26% de 18-25 anos, 21% de 26-34 anos, 13% de 35-49 anos, 11% de 50-64 anos e 6% de 65 anos e mais. Os membros de profissões intermediárias vêm primeiro 25%, depois os operários, profissões intelectuais, os

³⁰ Utilizado o termo Sem Religião, como ocorre na França *sans religion, conforme Denèfle (1997)*. Ao mencionar estudos em inglês, a autora utiliza a grafia naquele idioma *nones* ou *no religion*.

³¹ “*Que signifie donc être sans-religion? Au moins deux types de situation peuvent provoquer ce choix: la non-appartenance institutionnelle de fait à une quelconque Église et le rejet d'une appartenance antérieure à une religion*”.

empregados 17%. [...] (Michelat *et al.*, 1991, p. 355-358 *apud* Denèfle, 1997, p. 105, tradução nossa).³²

Temos um perfil predominante, ou seja, maioria masculina, jovens, de profissões intermediárias. Há alguma similaridade entre os perfis predominantes dos sem religião na França, no Brasil e em Portugal, especialmente porque são majoritariamente homens, jovens e com escolaridade mediana. Dentre suas considerações, destaca um aspecto importante, o “[...] declínio maciço do envolvimento religioso dos jovens e a expressão cada vez mais frequentemente, afirmando desvinculação religiosa” (Denèfle, 1997, p. 123, tradução nossa)³³.

Por fim, ao investigar os valores dos participantes, não é a afirmação da religião, mas a tolerância um valor primado (Denèfle, 1997). Destarte, a análise da pesquisa de Denèfle (1997) mostra não apenas desinstitucionalização, mas fragilização das crenças, uma aparente fadiga religiosa, talvez, desafeição religiosa, pelos jovens que se dizem sem religião.

3.3 Pessoas “crentes sem igreja” no Uruguai

Na América Latina, o pesquisador Néstor da Costa (2003), ao investigar o campo religioso do Uruguai, notou o fenômeno dos sem religião³⁴. A nossa abordagem sobre o Uruguai será sobretudo a partir da obra *Religión y sociedad en el Uruguay del siglo XXI*, de Costa.

Neste cenário, os *creyentes sin iglesia* equivale aos indivíduos com crença. As maiores representações numéricas de identificação religiosa são os católicos (54%), os evangélicos (11,3%), os ateus (12,8%) e os crentes sem confissão religiosa (9%). Costa (2003) considera que na modernidade é possível vivenciar experiências religiosas múltiplas, gerando a “fragmentação da memória de indivíduos e grupos” (Costa, 2003, p. 16, tradução nossa)³⁵, e o Uruguai se insere nesse contexto. O gráfico seguinte mostra a crença em Deus no Uruguai, em pesquisa realizada na capital Montevideú.

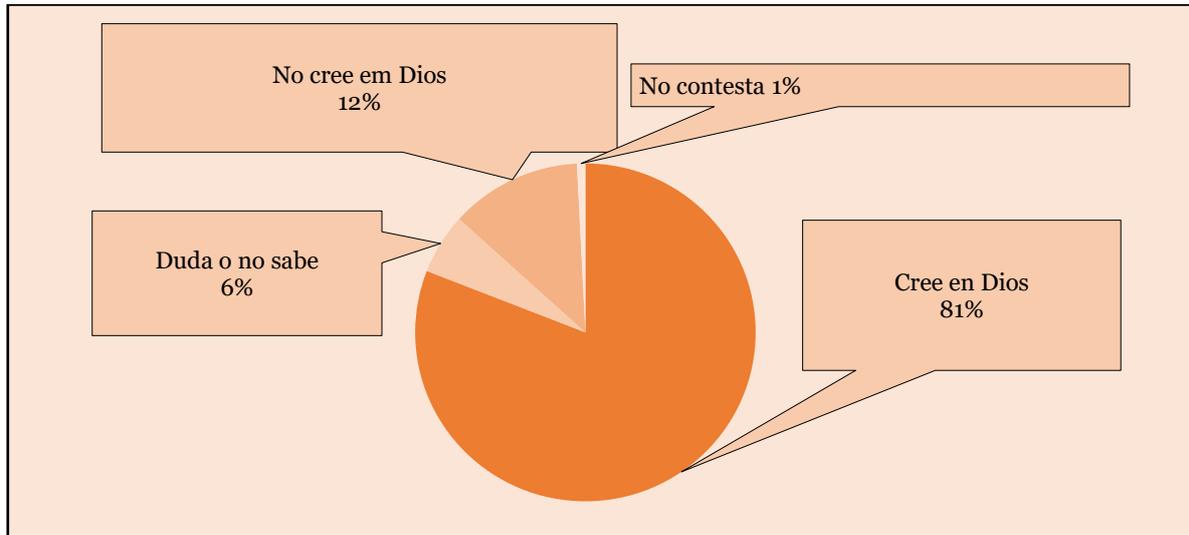
³² “Ainsi, les hommes sont plus nombreux que les femmes à se dire sans-religion 18% pour 13%, les jeunes plus que les personnes âgées 26% des 18-25 ans, 21% des 26-34 ans, 13% des 35-49 ans, 11% des 50-64 ans et 6% des 65 ans et plus”. “Les membres des professions intermédiaires viennent en premier 25%, puis les ouvriers et les professions intellectuelles, les employés 17%”. “Enfin le nombre des personnes sans-religion progresse suivant une échelle politique allant de la droite vers la gauche”.

³³ “[...] du recul massif de l’implication religieuse des jeunes et de l’expression de plus en plus souvent affirmé de tout détachement religieux”.

³⁴ Utilizado o termo Sem Religião, como ocorre no Uruguai ‘*creyentes sin iglesia*’.

³⁵ “[...] Fragmentación [...] de la memoria de las personas y los grupos”. A interação desse campo religioso com a realidade latino-americana é refletida a partir da modernidade, e Hervieu-Léger é a referência adotada pelo autor.

Gráfico 6 – Crença em Deus no Uruguai



Fonte: Elaborada pela autora a partir de Costa (2003, p. 82).

A capital uruguaia não é majoritariamente descrente, ao contrário, 81% possuem crenças e crença em Deus. Na pergunta seguinte, o autor indaga “você se considera religioso?” 12% se dizem ateus convictos; 34% indiferentes; 47% religiosos; 7% não responderam. Notamos que 12% afirmam não crer em Deus e 12% se identificam como ateus convictos. “Isto quer dizer, é possível ter crenças, incluso em Deus, e não ter religião. Notadamente traços de desinstitucionalização” (Ritz, 2023d).

Sobre a indagação da institucionalização e da desinstitucionalização, somente 8,8% afirmam que não é possível ser muito religioso sem assiduidade na Igreja, enquanto 86% acreditam ser possível ser bastante religioso sem ter assiduidade na Igreja (Costa, 2003, 94). No mesmo sentido, verificando a necessidade de sacerdotes ou se o indivíduo pode se relacionar diretamente com Deus, 77,3% acreditam que o indivíduo pode se relacionar diretamente com Deus, sem a necessidade de sacerdotes; a minoria de 13% discorda; 7,5% não concordam nem discordam e 2,3% não responderam.

[...] Indicam tendências que vão na direção da reivindicação do indivíduo em oposição ao institucional. O crescimento da autonomia do indivíduo já referido acima tem atingido o campo religioso com clareza e isso é demonstrado pelo comportamento e posicionamento do povo de Montevideu a esse respeito (Costa, 2003, p. 95, tradução nossa)³⁶.

³⁶ “[...] la reivindicación de lo individual en contraposición a lo institucional. El crecimiento de autonomía del individuo ya referido con anterioridad ha llegado al campo religioso con claridad y así lo demuestra el comportamiento y posicionamiento de los montevidéanos al respecto” (Costa, 2003, p. 95).

Sobre a mudança de religião ou conversão, 31% da população de Montevideu afirma ter mudado de religião ao longo da vida, enquanto 67,5% nunca mudou de religião e 1,5% não respondeu (Costa, 2003). Essas mobilidades religiosas ocorreram principalmente na população com a faixa etária entre 13 e 20 anos, seguida de 21 a 30 anos e, em terceiro lugar, na população de até 12 anos. Logo, na população de até 20 anos de idade, concentram-se 70,4% daqueles que mudam a declaração religiosa (Costa, 2003). A sociedade uruguaia de Montevideu é majoritariamente crente na existência de Deus (81%), mas isso não necessariamente converge para a afiliação a uma instituição religiosa ou para práticas religiosas vinculadas às instituições, ou seja, para o pertencimento institucional. Metade da população se define como religiosos, mas um terço desses se identificará como crentes sem igreja (Costa, 2003), assim qualificados:

São a minoria relativa, não leem a Bíblia ou outros livros religiosos. Não comparecem a qualquer tipo de adoração. Não há menores de 19 anos nesta categoria. A maioria são mulheres. Em sua maioria, não acreditam que haja algo após a morte, não acreditam na existência do diabo e não acreditam em reencarnação (Costa, 2003, p. 166, tradução nossa)³⁷.

A síntese apresentada por Costa (2003) situa a população crente sem igreja, como pessoas desinstitucionalizadas, que possuem crenças, são jovens, residentes em área urbana, sobretudo na capital Montevideu, e a maioria é de mulheres. Notamos que alguns aspectos são similares aos sem religião com crença no Brasil, em Portugal e na França, sobretudo em relação à faixa etária predominante entre a juventude, à localidade do fenômeno ser nas áreas urbanas e ao pretérito religioso dos países e das famílias remeterem em maior escala ao cristianismo, especialmente ao catolicismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos dados sobre o fenômeno dos sem-religião, que ocupa a terceira posição em percentual (8,04%) de identificação religiosa no Brasil, conforme o Censo 2010. O perfil predominante é de pessoas jovens, urbanas, homens, pessoas pardas e negras, com escolaridade sumária e renda modesta. No contexto global, a projeção da Pew-Templeton 2012, até 2050, mostra tendência de retração do percentual de não afiliados. A maioria dos não afiliados é jovem. As predominâncias nas variáveis gênero, raça/cor da pele,

³⁷ *“Reza la minoría relativa, no leen la Biblia ni otros libros religiosos. No asisten a culto. No hay menores de 19 años en esta categoría. La mayoría son mujeres. Mayoritariamente no creen que exista nada después de la muerte, no creen en la existencia del demonio y no creen en la reencarnación”.*

escolaridade e renda, dependem da realidade socioeconômica de cada país. Observamos, por meio da pesquisa de campo realizada com pessoas jovens e urbanas, dados qualitativos que sugerem indícios de fragilização da herança religiosa nas pessoas que se identificam como sem religião com crença, apontando para remodelações dos vínculos religiosos.

Sendo assim, considerando os dados apresentados neste artigo, podemos dizer que o perfil predominante das pessoas sem religião sem-religião que conservam crenças religiosas é de pessoas jovens, urbanas, com similaridade no pretérito religioso cristão, sobretudo católico, com aspectos qualitativos que não podemos afirmar como determinantes, mas reincidentes na paisagem religiosa nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Alberto. Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? **Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 13-39, 2º sem. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2004v3n5p13-39>. Acesso em: 14 set. 2023.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Os “Sem Religião” no Brasil: Juventude, Periferia, Indiferentismo Religioso e Trânsito entre Religiões Institucionalizadas. **Estudos de Religião**, São Paulo, v. 31, n. 3, 55-70, set.-dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v31n3p55-70>. Acesso em: 30 set. 2023.

COSTA, Néstor da. **Religión y sociedad en el Uruguay del siglo XXI**: un estudio de la religiosidad em Montivideo. Uruguay: ClaeH, 2003.

DIAS, Igor. Número de pessoas “sem religião” no Brasil tem se mostrado significativo. **Edição do Brasil**, Belo Horizonte, 27 maio 2022. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/05/27/numero-de-pessoas-sem-religiao-no-brasil-tem-se-mostrado-significativo/>. Acesso em: 30 SET. 2023.

DAVIE, Grace. Believing without Belonging: Is This the Future of Religion in Britain? **Social Compass**, Louvain, v. 37, n. 4, p. 455-469, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/003776890037004004>. Acesso em: 30 set. 2023.

DENÈFLE, Sylvette. **La sécularisation**: Être sans religion en France à la fin du XX siècle. Paris: L’Harmattan, 1997.

DIX, Steffen. Crer e pertencer: a sociedade portuguesa no início do século XXI. **Revista Didaskalia**, Lisboa, v. XLIII, fasc. 1 e 2, p. 57-80, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2013.9634>. Acesso em: 30 set. 2023.

ECCO, Clovis; LEMOS, Carolina Teles. Os crentes sem religião e a busca de sentido. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 335-353, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/cam.v20i3.13750>. Acesso em: 30 set. 2023.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Sem religião e identidades religiosas: notas para uma tipologia. **Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 31-46, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/interacoes.2008.326882246>. Acesso em: 14 nov. 2023.

GEOGRAFIA NEWS. **Faixas salariais X Classe social**. Disponível em: <https://www.geografianews.com/single-post/2017/07/14/Faixas-Salariais-x-Classe-Social?fb>. Acesso em: 07 jan. 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Catholicisme, la fin de d'un monde**. Paris: Bayard, 2003.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Catolicismo: a configuração da memória. Tradução de Maria Ruth de Souza Alves. **REVER - Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 2, ano 5, p. 2-11, 2005a. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-5422v5n2a2005p2-11>. Acesso em: 30 set. 2023.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **La religión, hilo de memoria**. Tradução de Matte Solana. Barcelona: Herder, 2005b.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Tradução de João Batista Kreuch. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HILL, Michael; ZWAGA, Wiebe. The Nones, Story: A Comparative Analysis of Religious Non-alignment. **New Zealand Sociology**, New Zealand, v. 4, n. 2, p. 164-189, nov. 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.3316/informit.198911241>. Acesso em: 30 SET. 2023..

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Religioso 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2020.

LEMOS, Carolina Teles; SOUSA, Ivone Félix de; MARTINS FILHO, José Reinaldo (orgs.). **Juventude e religiosidade: o caso de jovens universitários**. São Paulo: Fonte Editorial, 2018.

MAFRA, Clara. O que os homens e mulheres podem fazer com números que fazem coisas. *In*: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (org.). **Religiões em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 37-48.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MICHELAT, Guy *et al.* **Les français sont ils encore catholiques?** Paris: CERF, 1991.

NOVAES, Regina. Jovens sem religião: sinais de outros tempos. *In*: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (org.). **Religiões em Movimento: o Censo de 2010**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 175-190.

NICOLINI, Marcos Henrique de Oliveira. **Reconhecendo-se sem religião nas periferias da cidade**: liberdade compartilhada como resistência. São Bernardo do Campo, 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <https://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1604>. Acesso em: 30 set. 2023.

OLIVEIRA, Pedro Assis Ribeiro de. Pertença/desafeição religiosa: recuperando um antigo conceito para entender o catolicismo hoje. **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1230-1254, out./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2012v10n28p1230>. Acesso em: 30 set. 2023.

PEW-TEMPLETON. Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life: The Global Religious Landscape (2012a). **Global Religious Futures 2050**. Disponível em: <http://www.globalreligiousfutures.org/>. Acesso em: 10 set. 2020.

PEW-TEMPLETON. Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life: The Global Religious Landscape (2012b). **Religiously Unaffiliated**. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2012/12/18/global-religious-landscape-unaffiliated/>. Acesso em: 10 set. 2020.

PEW-TEMPLETON. Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life: The Global Religious Landscape (2012c). **Religion: About the Study Methodology**. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2012/12/18/global-religious-landscape-exec/>. Acesso em: 10 set. 2020.

RITZ, Claudia Danielle de Andrade. Agnósticos, ateus e sem religião com crença: a ausência da religião e a predileção pela arte como traços identitários. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, v. 21, n. 2, p. 360-379, 2023a. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/cam.v21i2.13778>. Acesso em: 30 set. 2023.

RITZ, Claudia Danielle de Andrade. Pessoas sem religião com crença: A urbanização e a fragilização da herança religiosa. **REVER - Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 333-335, 2023b. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-5422v23n2a2023p333>. Acesso em: 30 set. 2023.

RITZ, Claudia Danielle de Andrade. Contribuições de pessoas sem religião com crença sobre espiritualidade e religião. **Reflexus - Revista de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória, ano XVII, n. 2, p. 321-336, 2023c. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-5422v17n2a2023p321>. Acesso em: 30 set. 2023.

RITZ, Claudia Danielle de Andrade. **Eu sou sem religião com crença**: a fragilização da herança religiosa e a conservação da crença como elo de memória. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023d. Disponível em: <https://tede.pucminas.br/jspui/handle/tede/5000>. Acesso em: 30 set. 2023.

RITZ, Claudia Danielle de Andrade; SENRA, Flávio. Pessoas sem religião com crenças: considerações sobre o fenômeno religioso dos sem religião. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 316-334, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/cam.v20i3.13749>. Acesso em: 30 set. 2023.

RODRIGUES, Flávio Lages. **O rock e a espiritualidade não religiosa**: estudo sobre os rituais, sociabilidades e cosmovisão de roqueiros e roqueiras sem religião em Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <https://tede.pucminas.br/jspui/handle/tede/5001>. Acesso em: 30 set. 2023.

RODRIGUES, Denise dos Santos. Os sem religião e a crise do pertencimento institucional no Brasil: o caso fluminense. **Revista Espaço Acadêmico UEM**, Maringá, v. 102, p. 180-181, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/resa.v102i0.167>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANCHIS, Pierre. Pluralismo, transformação, emergência do indivíduo e de suas escolhas. **Cadernos IHU em formação, a grande transformação no campo religioso brasileiro**, São Leopoldo, ano VIII, n. 43, p. 36-39, 2012. Disponível em: <http://ihu.unisinos.br/cadernos/43>. Acesso em: 30 set. 2023.

TEIXEIRA, Alfredo (org.). Crer e pertencer: a sociedade portuguesa no início do século XXI. **Revista Didaskalia**, Lisboa, v. XLIII, fasc. 1 e 2, p. 17-22, p. 15-206, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2013.9633>. Acesso em: 30 set. 2023.

TEIXEIRA, Alfredo (coord.). **Identidades religiosas na área metropolitana de Lisboa**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018.

VIEIRA, José Álvaro Campos. **Ensaio de espiritualidade não religiosa**: estudo a partir de indivíduos sem religião em Belo Horizonte. 2020. Belo Horizonte, 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <https://tede.pucminas.br/jspui/handle/tede/2435>. Acesso em: 30 set. 2023.

VILAÇA, Helena. Novas paisagens religiosas em Portugal: do centro às margens. **Revista Didaskalia**, Lisboa, v. 43, n. 1-2, p. 81-114, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2013.9635>. Acesso em: 30 set. 2023.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Conflito de interesses: A autora declara não haver conflito de interesses.

Comitê de ética: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Processo nº 4.264.447.

Recebido em: 19-10-2023.

Aprovado em: 06-04-2024.

Editor de seção: Flávio Senra